

Com a palavra os parceiros da Revista APS

Entrevista com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC, com a Rede de Educação Popular em Saúde – REDEPOP e com o Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora - NATES/UFJF.

A entrevistada da SBMFC é Maria Inez Padula Anderson, médica de família, presidente da SBMFC, professora da UERJ.

A entrevistada da REDEPOP é Helena Maria Scherlowski Leal David, professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Desde 2004 na coordenação da REDEPOP, é enfermeira e sanitarista, doutora em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ. Trabalhou com movimentos populares e com formação de Agentes Comunitários de Saúde em Petrópolis, entre 1979 e 2001, e com ensino, pesquisa e extensão voltados para o campo da Educação Popular e Saúde. Contou com a colaboração de alguns membros da REDEPOP: Eduardo Navarro Stotz, Julio Alberto Wong-Um, e Maria Waldenez de Oliveira.

As entrevistadas do NATES são: a) Estela Márcia Saraiva Campos, enfermeira mestre e doutoranda em Saúde Coletiva. Atualmente, membro da equipe técnica do Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde – NATES, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Sua experiência profissional acompanha o processo de construção do SUS, através da participação na organização e desenvolvimento de iniciativas loco-regional, com vistas a sua implementação. De início, sua atuação esteve direcionada para o serviço, trabalhando em setores da gestão municipal e regional, através do antigo INAMPS. A partir da década de 90, passou a participar da elaboração e execução de estudos e projetos de apoio ao processo de descentralização e de formação de recursos humanos para o SUS, apoiado na integração ensino-serviço; b) Maria Teresa Bustamante Teixeira, é médica, doutora em Saúde Coletiva –IMS/UERJ, coordenadora do Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde – NATES, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva nesta Universidade.

1) Em linhas gerais, fale sobre sua organização.

SBMFC - A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade é uma entidade de cunho eminentemente científico, comprometida com o desenvolvimento da Medicina de Família e Comunidade (MFC) enquanto especialidade médica, cujo foco primordial é a Atenção Primária à Saúde (APS). Sua fundação foi em 1981, quando a embrionária Medicina de Família e Comunidade no Brasil ainda se chamava Medicina Geral Comunitária, e já prenunciava uma história de mudanças no âmbito da saúde no Brasil, no sentido da reorientação do modelo assistencial, cujo marco inicial foi a implantação de programas pioneiros de Residência em Medicina Geral Comunitária ou de Medicina Integral como eram então reconhecidos. Programas estes que inspiraram projetos outros de medicina comunitária que, bem ou mal, resistiram e andaram na contramão das políticas de

saúde adotadas por tanto tempo neste país e que resultaram finalmente na constituição de um modelo de atenção caótico, infelizmente, bastante conhecido de todos nós. Mas não tem sido fácil nossa caminhada. Até bem pouco tempo, poucos tiveram coragem e discernimento suficientes para apoiar as iniciativas da SBMFC. Felizmente este quadro vem se revertendo a olhos vistos. Depois de anos de luta, a SBMFC tornou-se filiada à Associação Médica Brasileira (AMB). Além disso, constitui a entidade representativa da especialidade junto à Confederação Ibero-Americana de Medicina Familiar (CIMF) e à Organização Internacional dos Médicos de Família (WONCA). Por outro lado, o quadro social está em franco crescimento e com estabelecimento de parcerias públicas e privadas. Particularmente, com o apoio da atual gestão do MS tem sido possível realizar eventos de grande porte, como os Congressos Brasileiros de Medicina de Família e Comunidade e, em conjunto com a AMB, a realização de Provas para obtenção de título de especialistas, que representam uma oportunidade, sobretudo para os colegas que ingressaram no “Saúde da Família”, ainda sem formação específica na área.

REDEPOP - A Rede de Educação Popular e Saúde – REDEPOP – como tem sido chamada, é um espaço que articula pessoas da área acadêmica, de movimentos sociais, profissionais de saúde, estudantes, entre outros, interessados em compartilhar reflexões, experiências, trocar e debater idéias, na perspectiva de fortalecer as práticas de Educação Popular e Saúde no SUS e nos espaços diversos do cuidar e do enfrentamento dos problemas de saúde.

Não é uma organização com características institucionais. É antes um espaço fluido, de vivências afetivas, de provocação à reflexão. Uma rede, cujo pensar e fazer acontecem em três eixos: o político, na luta pela transformação das relações de desigualdade e opressão; o ético, pelo cuidado e o respeito aos modos de viver e pensar de pessoas e grupos; e o estético, pela valorização das expressões da arte e da cultura popular, da recriação da beleza e da emoção na produção de saberes e relação entre as pessoas, pelo reconhecimento das expressões de espiritualidade e religiosidade popular.

A Rede existe há vários anos, tendo se originado dos espaços de confluência de movimentos como o MOPS (Movimento Popular de Saúde) e de profissionais da área da atenção e dos espaços acadêmicos, ainda nos anos 80. Desde então vem se fortalecendo aos poucos e ganhando visibilidade tanto no mundo da produção acadêmica quanto nos diversos movimentos de luta por um projeto democrático e público de saúde. A Oficina ocorrida no Rio de Janeiro, em 1998, foi um dos marcos para a conformação do atual rosto da Rede.

Mais recentemente, as possibilidades de troca entre pessoas vivendo em lugares tão distantes entre si ampliou-se pela mediação da Internet e pela nossa lista de discussão, que existe desde 1999, e que no momento conta com 580 participantes. Temos um site (www.redepopsaude.com.br) onde é possível encontrar informações e textos sobre a rede e sobre a temática da Educação Popular e Saúde. Editamos, também, um Boletim - “Nós da Rede” - , impresso, mas que pode ser consultado também no site da Rede.

Em 2001, publicamos um livro escrito a várias mãos pelos membros da Rede: “A saúde nas palavras e nos gestos”, organizado pelo Eymard Vaconcelos, editado pela HUCITEC/ABRASCO. Além disso, há uma crescente produção de conhecimento neste campo, por meio de trabalhos acadêmicos – teses, dissertações, publicações, monografias, boletins.

Nestes anos, realizamos dois encontros nacionais, além de reuniões e oficinas presenciais regionais ou nacionais, articuladas com eventos da área da saúde coletiva e outros. Hoje fazemos parte do GT de Educação Popular da Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva – ABRASCO, com atividades pautadas nos seus eventos científicos.

Mais recentemente, a Rede apoiou a estruturação da ANEPS – Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde, com núcleos estaduais e uma executiva nacional, criada com o suporte da Coordenação de Ações de Educação Popular e Saúde da DEGES/SGTES/MS, sendo José Ivo Pedrosa, também oriundo da Rede, o responsável por esta Coordenação. A ANEPS conta, em nível nacional, com a participação dos seguintes grupos: MST, MMC, MORHAN, CONTAG, MOPS, Executivas dos Estudantes da Saúde, Projeto Saúde e Alegria/GTA e Rede de Educação Popular e Saúde.

A ANEPS é uma proposta de fortalecimento dos movimentos que fazem Educação Popular, em nível estadual e local, na perspectiva de que os conceitos e pressupostos de ação com que trabalhamos possam estar cada vez mais sendo debatidos e servindo de ferramenta para a participação popular em saúde, dentro dos espaços do SUS e de controle social e em outros mais. A Rede é, assim, uma espécie de “mãe” da ANEPS.

NATES/UFJF - O NATES é um núcleo acadêmico da UFJF que trabalha com assessoria, treinamento e estudos em saúde, sendo o campo da saúde coletiva o eixo ordenador de seu processo de trabalho, pautado no multiprofissional e na interdisciplinaridade. Sua fundação, em 1997, se deu a partir de um grande projeto voltado para uma micro-região de saúde da Zona da Mata em Minas Gerais, que incluiu construção e equipamento de sete Unidades Básicas de Saúde em municípios que não contavam com essa estrutura, estudos e treinamentos de profissionais de saúde, tendo como eixo a APS. O núcleo agrega professores, profissionais de saúde e alunos de graduação dos cursos da saúde, sendo um espaço de integração das profissões e instituições acadêmicas e de serviços de saúde.

2) Fale sobre a missão e os objetivos de sua organização.

SBMFC - A SBMFC vem procurando intensificar a visibilidade e ressaltar a importância da APS e da MFC, sobretudo em face do atual processo de reorientação do modelo assistencial no Brasil. E sabe que para a implementação de uma reforma consistente é necessário apoiar os profissionais envolvidos diretamente com a prestação de serviços, cooperar no campo da elaboração e implementação de políticas e auxiliar, no que couber, os gestores, mormente, no âmbito dos sistemas locais de saúde. Tendo em vista o amplo espectro de sua missão, a SBMFC tem procurado privilegiar os seguintes objetivos: (a) participação em fóruns nacionais e internacionais de discussão do interesse da APS/MFC; (b) participação, apoio e promoção de eventos científicos a exemplo de Jornadas, Seminários e Congressos envolvendo a especialidade; (c) estabelecimento de canais de comunicação e intercâmbio com entidades congêneres; (d) representação da especialidade junto à AMB, Conselho Federal de Medicina (CFM), Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Secretarias de Estado e Municipais de Saúde, Ministério da Saúde, Federação Nacional dos Médicos (FENAM), Direção Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e outros órgãos; (e) divulgação da especialidade

através da mídia; (f) manutenção de lista de discussão e estímulo à troca de experiências na especialidade; (g) divulgação de informações técnicas e científicas; e (h) publicação de artigos técnicos e da Revista Brasileira de MFC.

REDEPOP - A Rede não possui uma missão elaborada nos moldes institucionais tradicionais, mas, ao longo dos anos, foi estruturando formas de pensar e jeitos de fazer, que nos colocam a missão de fortalecer os espaços de participação popular e de vocalização de demandas e necessidades da população, de estabelecer um compromisso dos profissionais com as lutas populares pela saúde e de respeitar valores e saberes das culturas dos diversos grupos populacionais deste imenso Brasil.

Nossos objetivos, hoje, se referem à ampliação dos espaços de prática de Educação Popular no SUS, à divulgação dos saberes elaborados pelos que participam da Rede, via publicação em moldes acadêmicos e outras formas de produção de conhecimento, incluindo a produção artística, e ao fortalecimento das relações entre técnicos e população com base no respeito mútuo e na construção compartilhada do conhecimento sobre saúde.

NATES - O NATES tem como objetivo o desenvolvimento de recursos humanos e de pesquisas na área da saúde, principalmente para o SUS, tendo como eixo de abordagem a Saúde Coletiva e a Atenção Primária à Saúde. Destacamos como missão: a) apoiar o processo de consolidação do SUS; b) apoiar a organização de Sistemas Locais de Saúde, em especial a estratégia de Saúde da Família; c) consolidar a integração ensino-serviço-comunidade; d) apoiar e desenvolver programas de educação continuada e permanente para os profissionais de saúde, principalmente no nível da atenção primária à saúde; e) formação na pós-graduação *latu-sensu*, especialmente de Saúde da Família e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde; formação na pós-graduação *stricto sensu*, apoiando o Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da UFJF, na titulação de docentes visando implantar o Mestrado em Saúde Coletiva; f) desenvolvimento de metodologias de acompanhamento e avaliação de serviço. Além disso, abriga projetos inovadores que fortalecem a APS.

3) Sabemos que existem concepções diferentes sobre a APS. Com qual concepção de APS sua organização se identifica?

SBMFC – Há, de fato, muitas concepções de APS. Algumas, sintonizadas com estratégias de natureza neoliberal e inspiradas em protocolos e recomendações de agências do porte do Banco Mundial, são adotadas com o propósito de reduzir gastos governamentais. Constituem verdadeiros pacotes assistenciais restritivos, oferecendo uma cesta básica de cuidados pobres, cujo foco são os extratos carentes de países e regiões, sobretudo aqueles mais pobres. Nesta lógica, há versões que apregoam a falsa idéia que é simples promover, proteger e recuperar a saúde individual e coletiva no nível da Atenção Primária, bastando aplicar medidas igualmente simples para resolver as questões atinentes à saúde. Os casos considerados “complexos” seriam encaminhados para os centros de referência, onde os especialistas, valendo-se do uso intensivo de “tecnologias complexas”, tratariam com competência os doentes. Mormente nos hospitais. Todos sabemos até onde este conceito nos leva. A SBMFC não compactua com tais proposições. Identifica-se com uma concepção muito diferente que, inspirada na experiência e em modernas

ciências da complexidade, entende que não é simples ou fácil promover, proteger e recuperar a saúde. Numerosas variáveis interagem no processo saúde-doença, por isso mesmo não basta fazer o diagnóstico de uma doença para cuidar de um paciente, assim como não basta identificar o padrão epidemiológico para cuidar da saúde de uma comunidade. Para tanto, é necessário trabalhar com a lógica da integralidade, com o paradigma biopsicossocial, com a individualidade dos processos. E isto não admite improvisações, exige qualificação. Tal complexidade exige, enfim, prática e saber. Poderíamos dizer, então, que Atenção Primária à Saúde é o nível do sistema que, desenvolvido com qualidade, tem alto grau de resolutividade para atender às demandas e necessidades de saúde de cerca de 85% de uma população. Para cumprir tais objetivos, a APS, tal como a entendemos, baseia-se nos princípios da integralidade do cuidado, no estabelecimento do vínculo, na abordagem da pessoa, sem discriminação de sexo ou faixa etária e independentemente dos problemas de saúde que apresenta. Deve, neste contexto, responsabilizar-se pelo desenvolvimento de práticas eficazes de promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, seja no nível individual, seja no coletivo, visando o desenvolvimento pleno da vida e da qualidade de vida da população a qual assiste. O foco da atenção e das ações em saúde é o indivíduo e sua família e a comunidade na qual estão inseridos. Neste sentido, ainda que determinado paciente necessite de acompanhamento em outros níveis do sistema, a APS continua com a função precípua de coordenar o cuidado em saúde, visando manter a integralidade da atenção.

REDEPOP - A Rede tem se identificado com o fazer educativo que se baseia no diálogo e na troca, rompendo com os modelos prescritivos de educação, que tornam a população objeto, e não sujeito do processo pedagógico. Partimos do pressuposto de que não há um saber único e verdadeiro sobre a saúde, e de que as pessoas da população também produzem um conhecimento e uma explicação sobre os processos de saúde e doença que precisam ser valorizados para a construção de um projeto democrático de saúde. Para isso, é preciso lançar mão de uma qualificação deste fazer educativo, pelo uso e divulgação de metodologias participativas que estimulam a criatividade e o crescimento pessoal e coletivo. A educação é vista não como um fim, mas como uma mediação importante para a transformação das relações sociais de opressão e subalternização de determinados grupos. A concepção pedagógica libertária de Paulo Freire é o exemplo mais próximo dos jeitos de fazer educação presentes na Rede, e destacamos, também, a contribuição teórica e metodológica de pensadores como Oscar Jará, Juan Bordenave, Víctor Valla e Eymard Vasconcelos. Acreditamos que a Educação Popular, como concepção educativa em saúde, pode se constituir em um eixo condutor para ações de Atenção Primária à Saúde, em espaços diversos, como nas equipes de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde integrados ao saber produzidos nos movimentos e ações dos grupos da Sociedade Civil.

NATES - Ao trabalhar a APS como eixo ordenador de nossas atividades, a entendemos a partir de uma visão sistêmica, ao representar o nível primário da rede de serviços de saúde, o que implica a articulação da APS dentro de um sistema integrado de serviços de saúde. Funciona como a porta de entrada do sistema, propondo um modo de organização e funcionamento baseado nas necessidades da população, buscando a resolutividade dos problemas mais comuns de saúde.

Vemos como princípios norteadores da APS: a Universalidade; os serviços de saúde o mais próximo possível da população; o uso de tecnologia adequada e cientificamente comprovada; o trabalho em equipe; a criação de vínculo com a família e a comunidade, oportunizando o diálogo para a definição das necessidades de saúde; a utilização dos recursos da comunidade e a co-responsabilização no cuidado de saúde. Trabalhar com a concepção positiva da saúde exige a prática das parcerias e articulações entre os setores/agentes/organizações da população e/ou públicas, objetivando a saúde que, ao nosso ver, é a concretização da falada inter-setorialidade.

4) O que levou sua organização a fazer a parceria com o NATES/UFJF para a edição da Revista APS?

SBMFC - Em primeiro lugar, esta parceria representa um reconhecimento da importância e da qualidade da Revista APS que, de fato, veicula artigos e aborda questões do maior interesse para a Medicina de Família e Comunidade, contribuindo para a atualização dos especialistas e familiarização dos demais médicos envolvidos com o *Saúde da Família* que se dispersam na imensidão deste Brasil desigual. Além disso, representa um caminho de mão dupla, permitindo a abertura de um amplo canal de comunicação entre a Medicina de Família e o conjunto das especialidades e disciplinas da área da saúde com interesse na APS. Representa, portanto, uma oportunidade a mais para a intensificação do diálogo entre os atores deste nível de prestação de cuidados de saúde, também reforçados com a presença, nesta parceria, da Rede de Educação Popular em Saúde. Para além desta parceria, é intenção e meta da SBMFC incrementar sua produção científica, continuando o investimento em outras publicações de interesse da especialidade, como é o caso da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

REDEPOP - Para nós, esta parceria representa a possibilidade de construir novos espaços de diálogo e de troca com entidades que também vêm pensando um projeto público de saúde, ampliando a divulgação do conhecimento sobre educação popular e saúde. Acreditamos que é preciso socializar mais o debate sobre educação como mediação para a transformação das relações entre profissionais e população, em todos os níveis do Sistema Único de Saúde e, em especial, na Atenção Básica, e acreditamos que a Revista será um espaço importante para isso.

NATES – O fortalecimento de nossa publicação, em seu oitavo ano, nos fez desejar trabalhar junto com outros grupos que acreditam que a APS é uma estratégia importante para a plena implementação do SUS e para uma atenção à saúde de qualidade e se concretizou nesse primeiro número da parceria. A construção de parcerias tem como propósito potencializar o desenvolvimento de estudos, reflexões e discussões na área da Atenção Primária à Saúde, consolidando a produção científica através da Revista APS.

5) Você gostaria de complementar alguma informação ou enviar alguma mensagem para os leitores da Revista APS, finalizando essa entrevista?

SBMFC - A mensagem é de esperança, entendendo que esta iniciativa pode representar mais uma oportunidade de diálogo, ensino e aprendizagem. Vale ressaltar, também, a importância de ser um veículo de registro e troca de

experiências, aberto a todos os profissionais envolvidos com a prática da APS, incentivando, desta forma, a produção científica de quem faz a Atenção Primária à Saúde em nosso país.

REDEPOP - A Rede é um espaço com as portas permanentemente abertas. A forma que mais tem contribuído para a chegada das pessoas à Rede é a nossa lista de discussão, pela capacidade da Internet de romper as barreiras das distâncias físicas. O e-mail para inscrever-se é <http://br.groups.yahoo.com/group/edpopsaude/join>. Gostaria aqui de deixar um convite a todos para acessarem nossa homepage, que também é um espaço de divulgação de textos sobre Educação Popular e Saúde (www.redepopsaude.com.br), e também para estar conosco, sendo mais um dos muitos de nós da Rede.

Outras listas de discussão foram se formando pela confluência de pessoas que vêm refletindo sobre temas específicos. Um deles é o da espiritualidade e saúde (para assinar a lista: <http://br.groups.yahoo.com/group/esp-sau-ed/>). A ANEPS também possui um site (<http://br.groups.yahoo.com/group/anepe/>) e uma lista de discussão e, para associar-se, acessar <http://br.groups.yahoo.com/group/anepe/join>. Lá todos poderão saber sobre as ações das ANEPS nos seus núcleos estaduais e acessar o Catálogo, a partir do primeiro levantamento sobre movimentos e práticas de Educação Popular e Saúde no Brasil, elaborado a partir da pesquisa feita pelos núcleos estaduais da ANEPS-<http://www.redepopsaude.com.br/catalogo/index.htm> .

NATES/UFJF: A Revista de APS é um convite a todos profissionais, pesquisadores, instituições e núcleos de pesquisa para uma permanente reflexão e aprofundamento científico da APS. Deve ser vista como um instrumento de educação continuada e permanente no aprimoramento da organização dos serviços e dos processos de trabalho das equipes de APS, potencializando a eficácia dos serviços para a resposta às necessidades individuais e coletivas de uma população.